
1. La Salette e o caminho para Emaús

Setembro 2020

Uma pedagogia da proximidade, da vizinhança e da empatia...

Lucas escreve por volta do ano 85 para a comunidade grega da Ásia Menor, que viveu em circunstâncias difíceis, devido a factores internos e externos.

Internamente, havia tensões que dificultavam a vida da comunidade: ex-fariseus que queriam impor a lei de Moisés (Atos 15,1); outros que queriam seguir mais de perto o exemplo de João Baptista e que não tinham ouvido falar do Espírito Santo (Atos 19,1-6); outros ainda que se chamavam seguidores de Pedro, Paulo, Apolo ou Cristo (1Cor 1,12). Externamente, a perseguição ao Império Romano estava a intensificar-se e sua ideologia continuou a exercer uma influência cada vez mais forte e penetrante.

Nesse contexto, Luca escreve com um duplo objectivo. Por um lado, ele escreve para guiar e incentivar o caminho da fé de seus destinatários; por outro, para edificar homens e mulheres a fim de serem não apenas discípulos do Ressuscitado, mas também missionários, ou, como diria São Paulo, embaixadores do Ressuscitado (cf. 2Cor 5,20). Da mesma forma, Nossa Senhora de La Salette, através das palavras dirigidas a Maximino e Melânia, visa orientar, incentivar e formar missionários ou embaixadores do Filho.

Emaús. Uma narrativa que guia, encoraja e edifica nossa fé; um episódio que acaba sendo uma metáfora para a nossa existência. Não é por acaso que a metáfora da jornada é, para a Bíblia, a metáfora preferida do ser humano, existir e peregrinar. Emaús fala **com** e **sobre** cada um de nós. Além disso, Emaús ilumina La Salette. O Filho ressuscitado reflete em Mãe, neste caso a Bela Senhora de La Salette.

Como Maria em La Salette, o Ressuscitado é revelado como intérprete, educador e professor dos dois discípulos. Voltando-se para os textos sagrados, Jesus ajuda os dois discípulos de Emaús a interpretar e compreender (*intus-legere*) “teologicamente” os últimos eventos que ocorreram em Jerusalém. Da mesma forma, a Bela Senhora de La Salette nos convida a interpretar os assuntos humanos como um receptáculo do divino.

Como Maria em La Salette, a caminho de Emaús, o Ressuscitado se revela como educador e professor. Como a Mãe, o Filho, através de duas perguntas simples (Lc 24,17.19), promove uma “cultura de encontro”. De facto, o Ressuscitado é capaz de tocar a Cléofas e ao outro discípulo ali onde estão: em sua decepção, desânimo, resignação (cf. Lc 24,17).

No caso da aparição em La Salette, Nossa Senhora não hesita, delicadamente, em mudar de língua, passando do francês para o dialeto local, patois. Os dois, o Filho como a Mãe, sabem como criar proximidade, vizinhança e empatia.

Como Maria em La Salette, o Ressuscitado adapta o ritmo do seu passo, no passo dos dois discípulos. O Ressuscitado é paciente, como Maria de La Salette com Maximino e Melânia. Significativamente, Lucas salienta que “[...] começando por Moisés, percorrendo todos os

profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que se referia a Ele” (Lc 24,27). Em outras palavras, o Ressuscitado acompanha os dois discípulos para que eles possam internalizar e personalizar uma história que os envolve directamente, uma história que nunca desaparece.

Como Maria em La Salette, o Ressuscitado encontra os discípulos para que eles possam encontrar o Ressuscitado de Nazaré. O acompanhamento leva ao reconhecimento. O acompanhamento de Jesus os transforma. Aqueles mesmos olhos que no início eram incapazes de reconhecer o Ressuscitado (Lc 24,16), abrem-se e reconhecem-no ao partir o pão (Lc 24,31). E uma vez que reconheceram que era o Ressuscitado, Jesus desaparece. Agora que os discípulos O estavam a ver, Jesus desaparece da vista deles.

O caminho Jerusalém-Emaús-Jerusalém é um caminho de libertação e cura. Da cegueira à vista. A presença do Senhor ressuscitado salva porque liberta. Mas precisamos saber como reconhecê-Lo na jornada do nosso peregrinar humano.

Ao mesmo tempo, o episódio luciano também é uma espécie de Magna Carta para todos aqueles que se reconhecem discípulos-missionários do Ressuscitado. De facto, contemplando a pedagogia do Ressuscitado, podemos deduzir algumas características marcantes que caracterizam a nova evangelização. O mesmo se aplica à Nossa Senhora de La Salette: suas palavras e gestos, como as palavras e gestos do Filho, nos inspiram, guiam e ajudam a viver essa peregrinação terrena como trabalhadores frutíferos da nova evangelização.

Uma pedagogia da Palavra: das lágrimas à alegria...

“Não estavam a arder os nossos corações quando Ele falou connosco ao longo do caminho e quando nos explicou as escrituras?” (Lc 24,32)

Nosso fio condutor é a jornada dos dois discípulos de Emaús (Lc 24,13-33), bem como a chegada de Maria Santíssima na vida de Maximino e Melânia na montanha de La Salette. Uma mensagem de alegria vem dos Alpes, apesar de suas verdades aterradoras. Assim como os dois discípulos de Emaús, os dois visionários experimentam profunda alegria depois de terem visto a Bela Senhora. Aparece isto em seus testemunhos: **“Depois que Ela desapareceu ficamos muito felizes e retomamos o cuidado das nossas vacas”**.

A alegria dos discípulos de Emaús origina-se em ouvir atentamente a palavra do ilustre desconhecido. Posteriormente, a alegria toma conta de suas vidas, eles deixam a inércia e correm para partilhar com os outros a alegria com que estavam cheios; de simples receptores, tornam-se, também, transmissores, deixam de ser apenas ouvintes para iniciar o gesto do anúncio do Ressuscitado, isto é, levando o homem a comunhão com o Divino Mestre.

Aqui, por sua vez, está um dos fortes conteúdos que podem ser vistos nas palavras da Bela Senhora em lágrimas: **“Se o meu povo não quiser se submeter... se se converterem”**. Tudo faz sentido para se submeter à palavra. Essa é a profunda alegria que Maria sente quando diz sim ao anúncio do anjo. O Magnificat é exactamente isto de mostrar o coração de alguém que se submeteu à Palavra.

Como em Emaús, uma espiritualidade nasceu da experiência de La Salette, ou seja, uma maneira correcta de seguir Jesus Cristo, sob a orientação do despertar do papel de Maria na economia da salvação, pois desde a primeira hora Ela nos pede para sermos obedientes ao seu Filho (façam o que Ele mandar).

Qual é a característica da espiritualidade de La Salette-Emaús? A partir da descrição do evangelista Lucas (Lc 24,13-35) e do conteúdo da Mensagem de La Salette, encontramos paralelamente alguns elementos que podem fazer parte dessa espiritualidade: caminhar em direção ao outro; aproximar-se do outro da maneira do ressuscitado; iluminar a vida com a palavra de Deus; entrar no coração que se abre; compartilhar; repassar a vida à luz da fé; ser discípulo de Cristo é ser missionário.

Uma pedagogia que conduz ao céu...

A aparição de Maria ocorreu em três momentos: o primeiro sentado, com o rosto escondido nas mãos; o segundo conversando com as crianças; e o terceiro, especialmente na última fase, quando a Bela Senhora subiu pelo caminho tortuoso até ao topo da colina e pronunciou as últimas palavras.

Maria não sugere às crianças como elas devem se comportar depois que Ela for embora. Ela não diz para elas irem a um vilarejo da vila de La Salette. Ela também não pede que elas procurem o pároco da paróquia de La Salette, nem recomenda que informem o bispo da diocese de Grenoble sobre seu encontro com elas. Não. Maria sobe solenemente a colina, e as crianças a seguem de perto. As palavras: “Transmiti a todo o meu povo” - pronunciadas duas vezes no final do encontro com Maximino e Melânia - não só significam a transmissão da Mensagem aos outros, mas pedem também a imitar o seu exemplo, a ver o caminho “em subida”, percorrido por Ela, com a atitude de quem está profundamente persuadido em seu coração e sua alma de ter uma dignidade e identidade de herdeiro e habitante do céu.

Na terra, há apenas um objectivo a alcançar, quando o fim do mundo chegar: o céu. Maria em La Salette, subindo e finalmente olhando para o céu, mostra-nos esse objectivo de nossa peregrinação terrena. A estrada não é apenas morro acima, mas também é tortuosa – assim como é a vida na terra após o pecado original. Mas está connosco o Seu Filho, Jesus Cristo, que fará o possível para explicar-nos e esclarecer-nos esta vida à nova luz do Evangelho, com as Suas palavras e com o evento de Sua Morte e Ressurreição.

Seguimos, portanto, Ela que sobe durante a aparição na colina de La Salette - com a cruz de Jesus Cristo no peito - e depois levantado no ar se dissolve, convencido de que a graça sempre será dada a nós por seu Filho. Ele tem todos os meios para alcançar nossa salvação no céu. Pronunciamos essas palavras incessante e conscientemente durante cada Eucaristia celebrada na Terra, quando nos voltamos para Jesus Cristo: ***“[...] aguardando sua [segunda] vinda”, de modo que, no Dia do Julgamento, durante a Parousia, sejamos justificados por Ele para a vida eterna.*** Os verdadeiros cristãos nunca param no caminho que percorrem no tempo da vida terrena. Eles sempre vão para o céu. Incessantemente.